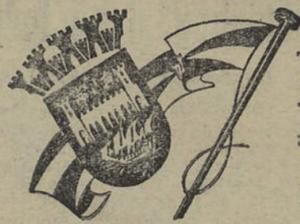


POVO ALGARVIO

AVENÇA

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

ILHA DE TAVIRA

SEGUNDO chegou ao nosso conhecimento, a ILTA terminou já o estudo do ante-plano de urbanização da Ilha de Tavira, tendo como base o esboço que existia elaborado pelo sr. prof. arquitecto Frederico George e de acordo com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

Mais nos foi informado não ter sido possível elaborá-lo mais rapidamente porquanto para se concluir o referido estudo, era indispensável conhecer-se a localização exacta da ponte de acesso como é lógico, e só agora parece ter ficado estabelecida a referida localização pelas entidades competentes, mediante projecto do sr. prof. engenheiro João Lobo Fialho.

Esta a razão de não se ter

DOMINGO

Realiza-se em Portimão
O Plenário da Acção
Nacional Popular
do Barlavento do Algarve

PRESIDIDO pelo sr. dr. Jorge Correia, deputado da Assembleia Nacional e presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional, realiza-se, no próximo dia 4 do corrente, em Portimão, o Plenário do Barlavento do Algarve, ao qual assistirão todos os representantes das Comissões da A.N.P.

ultimado mais cedo o ante-plano de urbanização da Ilha de Tavira.

A propósito destes esclarecimentos, chega-nos agora a notícia de que no passado dia 30 de Maio, deslocou-se a Tavira, a fim de conferenciar com o sr. Presidente da Câmara, o sr. arquitecto Frederico George, consultor do município, que se fazia acompanhar do seu colega de atelier, sr. arquitecto Antunes, que apreciaram o ante-plano do projecto da Ilha de Tavira, apresentada pela ILTA, que deixou as melhores impressões e no qual foram anotadas ligeiras alterações.

Projecta-se que parte da célula 10, abrangerá já, ao ser apresentada para aprovação ao sr. Ministro das Obras Públicas, a indicação dos terrenos pertencentes à Câmara, isto é, dos três hectares de terreno de sua propriedade.

Satisfaz-nos bastante saber que tudo vai correndo normalmente e que em breve, conforme o sr. engenheiro Afonso Valla prevê, se iniciem os respectivos trabalhos que transformarão a Ilha de Tavira numa das mais modernas e atraentes praias da Europa sem que para tal tenhamos que dar ouvidos a tantos velhos do Restelo que há por aí.

TROVA

Teus olhos são horizontes
Para os meus, tão benfazejos,
Que água que vem dessas fontes
Seco-a ao calor dos meus beijos.
V. P.



FEIRA DO LIVRO

DE LISBOA

O Sr. Presidente da República inaugurou na Av. da Liberdade, a Feira do Livro, percorrendo o recinto e apreciando obras expostas.

HOMENAGEM

AO MAJOR MATEUS MARTINS MORENO NA CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

TERVE alto significado associativo e regionalista, revestindo-se da maior solenidade, a homenagem que, no passado dia 19, a nossa Casa Regional, em Lisboa, prestou à memória do Major Mateus Moreno, no segun-

Engenheiro Agrónomo

LUÍS TÁVORA

FOI promovido à 1.ª classe, continuando a prestar serviço na Estação Agrária do Sotavento do Algarve, desta cidade, o sr. Eng.º Luís Filipe de Miranda Malheiro Távora, presidente da Câmara de Tavira, lugar de que já foi empossado no passado dia 24.
Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações.

do aniversário do seu falecimento, como organizador, fundador e largos anos Presidente da Direcção, e a quem fora atribuído a categoria de seu Presidente Honorário.

Consistiu a homenagem, no descerramento do seu retrato na Sala dos Algarvios Ilustres, na sede da Colectividade.

Presidiu à Sessão o sr. Bráz Cabrita de Almeida Conde, presidente da Assembleia Geral, ladeado à sua direita, pela Exm.ª sr.ª D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, viúva do homenageado, e Dr. José de Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional e à esquerda pelos

(Continua na 2.ª página)

PROMOÇÃO DA MULHER

NO passado dia 24 de Maio realizou-se no Salão Nobre da Junta Distrital mais uma palestra. O tema apresentado: «EDUCAÇÃO» Abriu a sessão a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira, Directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro e Presidente do Núcleo Feminino da A.N.P., que traçou uma panorâmica geral sobre o problema da Educação, procurando analisar as causas da crise da juventude.

Seguidamente a sr.ª D. Inês Vieira de Camões, fez um estudo das características e particularidades da adolescência e sua evolução, analisando os aspectos da independência, responsabilidade, realização pessoal e relações com a autoridade.

Demorou-se também sobre a evolução do amor na adolescência e sobre as suas diversas manifestações.

Seguidamente a sr.ª Dr.ª D. Celeste Lé de Matos que falou sobre os possíveis meios de agir na maneira de encaminhar a adolescente, salientan-

(Continua na 2.ª página)



Júlio Dantas

Ilustre Escritor Algarvio

Um novo Livro
no X Aniversário
da sua Morte

São passados dez anos sobre o falecimento dessa prestigiosa figura de algarvio que foi príncipe das letras portuguesas.

Faz parte daquela pleiade de escritores que melhor souberam realçar a beleza da língua portuguesa.

Dramaturgo laureado, poeta, ministro da Instrução Pública e dos Negócios Estrangeiros, presidente da Academia das Ciências, jornalista de fino recorte literário, orador fluente, o autor da «Severa», da «Ceia dos Cardeais», de «Rosas de todo o Ano», etc., etc., deixou um valioso espólio de obras inéditas, que sua extremosa esposa, sr.ª D. Maria Isabel Dantas, com tanto carinho tem sabido guardar compilando até muitos desses preciosos escritos, pois tomara a seu cargo a delicada missão de sua secretária literária.

(Continua na 2.ª página)

PALESTRA

sobre a Droga

Realiza-se hoje, dia 3, às 15 horas no Salão Nobre da Junta Distrital uma sessão sobre a DROGA. Serão palestrantes o sr. Dr. Francisco José Delfino e a sr.ª Dr.ª D. Antonieta Contreiras.

Presidirá à sessão a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso Menezes Oliveira, Directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro, e Presidente do Núcleo Feminino da Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular.

FESTEJOS POPULARES

Tavira vai comemorar mais um ano os festejos dos Santos Populares na quadra que se aproxima.

Surge o mês de Junho e o ar começa a estar impregnado do aroma agradável dos manjericos, dos mentrastos, da murta e do alecrim.

Preparam-se os mastros, dão-se os últimos retoques nas «charolas», aperfeiçoam-se as iluminações e tudo estará a postos na noite de S. João para comemorar o Feriado do Concelho.

Trovas populares, marchas, balões e todo o mundo se prepara para dar aos seus bairros uma nota alegre e colorida.

Bandeiras, galhardetes, fanfarras, música típica e alegre será a nota predominante porque mastro sem música e sem alegria seria um autêntico velatório e a Noite de S. João não perdoa aos que se deixam adormecer na soleira da porta.

Na velha lista dos nossos clichés fomos descobrir uma das



Uma velha marcha de S. João — A mocidade de ontem num desfilo a de hoje

marchas sanjoaninas, há anos organizada na cidade. Não se trata de um clássico rancho folclórico mas apenas de uma marcha alegre, que de balão espetado no pausinho, percorreu as ruas de Tavira e que bem poderia inscrever esta engraçada legenda — «Tavira de ontem espera pela de hoje».

Mas o bairrismo não esmorece e o povo prepara-se para manifestar a sua alegria nesses folguedos populares que se aproximam, saltando uma fogueira, rodopiando ao som do harmónio, à roda de um mastro, enquanto a sardinha assada crepita noutras brazas.

Brisas de Junho!

SE fossemos reparar em tudo, criticar a pouca higiene de certas ruas, a falta de iluminação de outras e do jardim, o calcetamento impróprio, etc., etc., andariamos semanalmente,

CONVERSA DA SEMANA

REPAROS A MAIS

como é costume dizer-se, à dentada com os camaristas e os fiscais municipais.

A missão do jornalista não é andar a descobrir mazelas nem sequer a apontar erros para serem comentados por estranhos, o que da-

Continua na 2.ª página

Homenagem ao Major Mateus M. Moreno

(Continuação da 1.ª página)

srs. Dr. Luis de Oliveira Guimarães, Presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, e Comendador Libânio Correia, Presidente do Conselho Fiscal e da Comissão de beneficência.

Aberta a Sessão, pelo sr. Bráz Conde, que se referiu ao significado do Acto, foram pelo Vice-Presidente da Direcção sr. Hermenegildo Neves Franco, lidos alguns telegramas e cartas, vindas de vários pontos do País.

Dada a palavra ao sr. Dr. Maurício Monteiro, presidente da Direcção referiu-se o orador, em palavras de sentida amizade, ao ilustre extinto, seu saudoso companheiro desde os tempos do Liceu de Faro, pondo em destaque as suas grandes qualidades, como homem íntegro, poeta, escritor e jornalista distinto e grande pioneiro do Regionalismo Algarvio, coroada a sua acção com a criação em Lisboa, da «Casa do Algarve», uma das suas grandes aspirações.

Bastante aplaudido, foi seguidamente convidada a D. Rosário Moreno a descerrar o retrato de seu falecido marido, acto que foi sublinhado com uma quente salva de palmas.

O sr. Neves Franco, que usou a seguir da palavra, visivelmente comovido, historiou a vida e a acção do Major Mateus Moreno, durante largos anos como presidente da «Casa do Algarve», a quem ele, orador, como Secretário da Direcção e ainda como seu Vice-Presidente, prestara a maior colaboração durante cerca de catorze anos fazendo um panegírico, verdadeiramente comovido, das suas excepcionais qualidades, como amigo devotado, de uma bondade inextinguível, e a quem considerou um dos seus melhores mestres, nos mais variados aspectos da vida social, tendo sempre como sua principal preocupação, o prestígio da «Casa do Algarve» e o progresso da sua Província, que tanto amava.

A distinta Senhora, depois de ter agradecido, bastante comovida, manifestando uma disposição de seu marido, fez entrega das suas inúmeras

Condecorações, designando o sr. Neves Franco para ser portador das mesmas para a Câmara Municipal de Faro, a fim de serem doadas ao Museu da Cidade, para ali ficarem expostas.

O sr. Dr. Oliveira Guimarães, na qualidade de Presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, teve palavras do maior louvor para a obra do homenageado, por quem teve sempre profunda admiração e grande estima.

Finalmente, o antigo colonialista sr. Marques Pereira, dissertou sobre a brilhante acção do Major Mateus Moreno, em África, quer como oficial distinto, quer como Director da Casa da Metrópole, onde deixou uma obra digna de especial relevo, tendo pedido a assistência um minuto de silêncio, em homenagem à memória do ilustre extinto, o que esta prestou comovidamente.

A encerrar a brilhante Sessão o sr. Bráz Conde agradeceu a todos os presentes as homenagens que acabavam de prestar a tão ilustre algarvio, tendo a distinta Actriz Carmen Judith e os actores Mário Neves e Fernando Dinis lido algumas Obras da autoria do homenageado, sendo muito aplaudido.

LIVROS

R. T. P.

Cárcere Invisível

de Francisco Costa

Publicou-se o n.º 82 da Biblioteca Básica Verbo — «Cárcere Invisível», de Francisco Costa. São 361 páginas de texto, a mais volumosa obra até agora editada por aquela biblioteca.

Embora o seu autor não seja considerado um romancista de tese, e nenhuma das suas obras oculta as suas convicções religiosas, a sua filosofia da vida, o seu entusiasmo de base.

Dotado de notável poder de penetração psicológica, senhor de um estilo seguro mas despretençioso, Francisco Costa sabe ser, simultaneamente, natural e profundo.

Dia da Mãe

*Ail que sandades, Senhor!
Eu sinto às vezes de alguém,
Misto de graça e de amor,
Expressão de riso e dor,
Ao lembrar a minha Mãe.*

*Essa imagem que Deus tem,
E deu alma ao meu viver,
Doce luz que vem do Além,
Que me encaminha no bem
Neste meu entardecer.*

*Oh! Mãe, quem dera voltar
Nem que fosse um só segundo
Ao nosso risonho lar!
Para te poder beijar
Com amor terno e profundo.*

*Que não tem comparação,
Não há no mundo outro igual,
Feito de veneração,
Que nasce no coração
Sob o condão maternal.*

*Era pra mim uma bênção,
Como seria feliz!
Em depôr na tua mão
Esse beijo do perdão
Por algum mal que te fiz.*

*Eu rezo hoje em teu louvor,
Bendito seja o destino!
As orações, com fervor,
Essas que com tanto amor
Me ensinaste em pequenino.*

*Os contos que me contavas,
Como é belo reviver!
Quando à noite me embalavas
E as cantigas que entoavas
Para eu adormecer.*

*E neste solene dia
Eu ergo-te um monumento
No meu peito, oh! euforia!
Tal como à Virgem Maria
E rezo com sentimento.*

V. P.

OFICINA

Arrenda-se de Serralharia, na Rua Trás os Alamos. Tratar na Rua D. Marcelino Franco, 28 — Tavira.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVERSA DA SEMANA

Reparos a Mais

Continuação da 1.ª página

ria lá fora uma nota desagradável do nosso estado de civilização.

Chamar a atenção para um ou outro caso mais em evidência compreende-se, mas nunca por sistema, porque quando isso acontece faz lembrar logo má fé ou policia na caça à multa.

Isto vem a propósito de constantemente nos chamarem a atenção para o local de estacionamento escolhido para o carro da carne e às vezes o do estrume, ali na Corredoura. Claro que sabemos que as artérias públicas e muito menos aquela avenida movimentada, uma das mais bonitas da cidade, não é local próprio para exposição de tais objectos e que poderia ser escolhido um largo menos movimentado, mas também é verdade que nunca se pensou em construir uma garagem de recolha para esses veículos municipais.

Também se fariam de criticar nas inestéticas colunas de cimento armado, (suportes de estrada) escolhidas para a iluminação da Horta d'El-Rei mas, se não fosse assim, ainda por lá permaneceriam às escuras, o que se arrastou durante longo tempo.

Se há ruas onde escasseiam as bocas de incêndio, outras há onde se atizam labaredas a qualquer hora, é o equilíbrio natural provocada pela lei das compensações.

Obrigada Don Carlos, nao resistimos à tentação de salientar os seus últimos «Apontamentos» que à míngua de espaço ou por escassez de projecto lhe foi concedida a singela infra-estrutura de uma coluna, embora realçados a vermelho, naquilo que eles espevitam a nossa sensibilidade quando dizem: «temos a tentação de afirmar que o «Povo Algarvio» é digno de Tavira, mas muitos tavrineses não são dignos dele ou de qualquer outro jornal».

É uma tirada de jornalista desassombrado, acostumado a outros vãos, como os da água, lá pelas alturas, enquanto por cá se acostumaram aos movimentos rasteiros.

Mas que conversa tão disparatada!

É melhor pôr-lhe cobro antes que nos chamem amigo da onça...

Há verdades que nem mesmo a brincar se devem dizer porque nunca se sabe a qualidade do terreno que se pisa.

É melhor iniciarmos a época balnear mesmo com os preços da nova tabela de transportes náuticos.

EGO

APONTAMENTOS...

TARDE linda, 28 de Maio, na Escola Primária de Tavira. Teatro montado ao ar livre, muita gente, sorrisos, gargalhadas... e lágrimas de mães e avós, lágrimas de gratidão, sem infelicidade. Uma verdadeira «festa em família», com alguma «conversa» muito bem alicerçada e plena de bom-senso, do palco, antes de começar o espectáculo: canto coral, pequenas peças de teatro, quadros encantadores... e folclore! Foi deveras uma tarde que, como um nosso amigo disse, essas crianças «recordarão toda a vida!» uma festa singela que, não obstante o trabalho das professoras que ensaiaram os miúdos, registou muitas «gralhas» — absolutamente dentro do quadro infantil, pleno de espontaneidade e irrequietação. O tema da festa — a Mãe. E, com a Mãe, a Pátria. O orfeãozinho fechou o seu programa com o hino nacional, e bem. E antes de começar o espectáculo, a assistência escutou a canção de Tavira, gravada, linda, digna desta nossa velha e querida Cidade, letra de Virgínio Pires e música de Frederico Valério. Uma canção que, infelizmente, poucos Tavrineses conhecem.

Não nos surpreendeu o talento que se nos revelou nessa linda tarde de Maio nesta nossa Escola Primária. Pequenos actores e actrizes, bailarinos do rancho folclórico, apresentadores, etc. Bendita a hora em que se pensou formar o «Rancho Folclórico Infantil da Escola Primária de Tavira!» Parabéns a todos os que colaboraram na organização desse grupo — em especial à senhora professora que se dedicou à tarefa, ensaiou, ensinou. Todas as escolas do País — do Minho a Timor — deviam seguir o exemplo dado pela Escola Primária de Tavira. E' nessa idade que os nossos moços e moças devem aperceber-se de tudo o que é belo no nosso País, para o desenvolver, para não haver espaço para coisas prejudiciais que chegam até nós através da telefonia, dos discos, dos filmes de cinema ou da televisão... Claro, haverá quem diga que «não é com o folclore que se alimenta o progresso de uma nação...» Pois há pessoas que consideram todas as tradições como «ínuteis, redundantes ou mesmo perigosas...» Haverá tradições que não sirvam qualquer fim, mas tradições há que jamais devemos apagar. As danças populares pertencem ao número das últimas. Pertencem à alma do Povo. E' bom que as crianças saibam respeitar e apreciar tradições dessas, muito embora possam a vir a gostar do «rock-and-roll», do «twist», da música «pop» (tudo tão bem comercializado!), com danças plenas de ritmo mas sem beleza. Vão agora lançar no mercado uma nova dança — a «Dança da Barata!» Já vê, caro leitor! Não seria melhor a «Dança da Formiga», ou a «Dança da Abelha!»?

Aprendamos a apreciar o que vem de fóra, sem contudo esquecer tudo o que nós temos, e que é belo, e que é tradicional. A alma, acima de tudo!

Pensámos (e ainda não desistimos! Ah, somos teimosos!) em alugar um barco a remos e, uma vez por semana, passear no pobre Gilão, com rês na mão! Para pescar, sim, pescar pelo menos parte do lixo que no seu leito se acumula: pois continuam a atirar para essas águas cascas de laranja e de bananas, jornais, caixas de fósforos, «beatas», (de cigarros, claro!). Haverá pessoas que pensam que o Gilão é tão formidável que tudo o que para as suas águas atiram é por ele imediatamente dissolvido? O Gilão, como ele hoje se nos apresenta, é uma verdadeira

vergonha! Já que a falta de civismo por um lado, e a falta de vigilância por outro, contribuem para a sua poluição, porque é que não havemos nós de, dentro das nossas parcas possibilidades, contribuir para a sua limpeza? Há bombeiros voluntários! Porquê não há de haver «Almeidas» voluntários (do Gilão)!? Caro leitor, jovem ou velho, não quer organizar connosco esse serviço? Ou preferirá rir-se com os que certamente se rirão desta ideia tão ridícula? Não tenha medo, se nos multarem por passear no Gilão com uma «vassoura» na mão, pagaremos a multa, Mas não há. Ou haverá?

* *

A propósito de limpeza e ordem, etc., não pagam os cafés um imposto pelo uso das esplanadas, mais um imposto por cada toldo, por cada vaso de flores ou outras formas de embelezamento ou conforto que queiram dar a essas esplanadas? Perguntamos: quanto pagarão os proprietários das oficinas de reparações de automóveis, com tanta maquinaria, pneus, etc., nas suas «esplanadas»? Devem pagar menos, com certeza, porque eles trabalham em ruas mais primitivas; e, enquanto os cafés fazem serviço «de luxo», essas oficinas fazem um serviço de «lixo», sim, mas indispensável... Os turistas, nacionais e estrangeiros, que bebam os seus cafés e tomem as suas bebidas (num hotel de Tavira) (nem que paguem 10 Escudos por 3 ou 4 centilitros de «Constantino!» Podiamos até ceder o espaço dos cafés às garagens, às oficinas que lutam com falta de espaço, lá, na outra banda do Gilão! Assim, o óleo e os pneus estariam em ambas as margens do rio...

* *

Pronto, a máquina está quente. Vamos deixá-la... até Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

É impossível conseguir trabalho em Portugal com mais de 35 anos?

As barreiras que se erguem aos homens de 35 anos quando o desemprego lhes bate à porta ou decidem mudar de empresa, constituem pecha que tende a agravar-se. E não se sabe bem onde tais limites vão chegar, tal o alude de anúncios publicados na Imprensa diária, nos quais a fronteira dos 30 ou 35 anos é levantada como impedimento ao ingresso de portugueses no mercado de trabalho. Será que a invalidez começa aos 35 anos? E' este o tema de um extenso inquérito que a «Flama» publica no seu número de 2 de Junho e no qual se aventam hipóteses de solução para o grave problema, que atinge milhares de cidadãos e de famílias.

A campanha destinada a alertar os portugueses para os perigos das doenças cardíacas e o modo de as evitar está na ordem do dia. Também este assunto é abordado no aludido número da «Flama», incluindo o depoimento de um dos nossos maiores cardiologistas, o Dr. Alfredo Franco.

O IV Grande prémio Mercado da Primavera de Motonáutica, o handebol feminino em Portugal e a Académica na hora da provação são assuntos de reportagem inseridos no mesmo número. Inclui ainda um poster a cores da equipa do Benfica, com a crónica da actividade do Clube no ano desportivo que ora termina, bem como um artigo sobre a visita de Nixon a Moscovo e uma entrevista com o «rei da pedra», uma popular figura na cidade do Porto.

Prédio na Horta d'El Rei

Vende-se ou aluga-se. Tratar: Daniel Cunha Dias, telef. 51 — TAVIRA.

Este Jornal foi visado pela Censura

Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

Precisamente no dia em que completava dez anos de falecido surge mais uma obra inédita de Júlio Dantas — «Grandes Figuras» que veio enriquecer, postumamente, pela beleza do seu estilo inconfundível as mais exigentes bibliotecas.

Ao recordarmos nesta hora a figura do saudoso e eminente Homem de Letras, que também fora nosso amigo e colaborador, apraz-nos cumprimentar essa generosa senhora que fora a genial companheira dos seus dias e que após a sua morte não se esquece de o invocar, fazendo-o realçar nas belas páginas literárias que fielmente deixara à sua guarda.

Conforme o escritor um dia nos confessara, era um peregrino da Pátria e da beleza. Possivelmente concebido em Tavira, nascera em Lagos, educara-se em Lisboa e viajara muito pelo estrangeiro.

Mas, Júlio Dantas tinha forçosamente que ser algarvio quer pelas brilhantes cintilações do seu estro, quer ainda pela expressão maravilhosa do seu verbo.

Curvemo-nos pois respeitosamente neste «In Memoriam» e debrucemo-nos sobre «Grandes Figuras».

Promoção da Mulher

(Continuação da 1.ª página)

do a necessidade de uma família sã e unida onde se possa desenvolver naturalmente e também uma mão firme que o conduza e com a qual conta para se poder apoiar.

Focou a necessidade, na adolescência, de ocupação de tempos livres, devendo ser os desportos (segundo afirmou) o melhor passatempo para o jovem se desenvolver sã e virilmente. Educação natural quanto ao problema sexual.

As causas que levou a adolescente a procurar as casas cinematográficas e apontou ainda os aspectos positivos e negativos do cinema.

A necessidade de maior cooperação entre os Pais e a Escola para que a Educação do jovem possa ser mais completa e rendosa.

Fechou a sessão, que foi muito concorrida a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Taxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 570	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	95
Estação dos C. T. T. . . .	102
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda
 As 9,30 horas — Santa Luzia.
 As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 As 12 horas — S. Francisco.
 As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
 As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
 (Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A Minha Tara é o Dinheiro** (Policial) com Francisco Rosay e **Agente do F. B. I.** (Policial) com George Nader, para 14 anos.

Domingo — **Love Story** (História de Amor) com Ali Mac Graw, para 18 anos.

Quinta-feira — **Proballidade Zero** (Guerra) com Henry Silva e **As Girls** (Comédia Musical) com Gene Kelly, para 14 anos.

DIA DO REGENTE AGRÍCOLA

SÃO transcorridas mais de duas dezenas de anos que o Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas tomou a iniciativa de, no dia 10 de Junho comemorar o «Dia do Regente Agrícola», estimulando, assim, a confraternização e a unidade entre os profissionais da classe.

Neste sentido, e a exemplo dos anos anteriores, o próximo «Dia do Regente Agrícola» será festejado por todos os regentes agrícolas do país, em qualquer parte que se encontrem e possam formar um pequeno núcleo, seja no espaço português, seja em qualquer outro ponto do mundo.

E' da tradição haver uma «reunião magna», que se realiza, rotativamente, numa das Escolas de Regentes Agrícolas do país. Assim, com a criação de núcleos de ensino em Angola e Moçambique, esta reunião foi estendida ao Ultramar.

A Angola, em 1970, seguir-se-á, no presente ano, Moçambique. Haverá uma reunião principal, em Coimbra, e, em todos os distritos, reunir-se-ão aqueles que, por qualquer motivo, não possam deslocar-se até aos locais das concentrações «magna» e «principal».

A reunião do Algarve realizar-se-á em Albufeira, para o que está elaborado o seguinte programa:

'As 12 horas — Missa de sufrágio por alma dos regentes agrícolas falecidos.

'As 15 — (prefixas) — Leitura de uma mensagem do Sindicato, seguida de almoço de confraternização.

'As 16 — Visita de estudo à Cooperativa Agrícola de Rega de Silves.

'As 17,30 — Visita a uma exploração frutícola de Silves.

José Maria do Nascimento

Agradecimento

A família por dificuldades de legibilidades de nomes e moradas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Maria Manuela da Costa Mota e os srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Amílcar Martins Campos, Miguel Bagarrão, e Virgílio Eduardo de Oliveira.

Em 5 — Sr. major Adúbal António Calapez e o menino Amândio José de Neto Lopes.

Em 6 — D. Cândida do Carmo Correia Estevão, D. Maria Filomena Beleza Domingues e os srs. João da Cruz Parra, Carlos João Rodrigues dos Santos e Luís Miguel Pereira Madeira Gomes.

Em 7 — D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira, D. Maria Ivete Mendonça da Encarnação e D. Luísa Maria Correia Neto.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, D. Cacilda da Conceição Beleza, D. Florise da Trindade Avô, D. Maria do Carmo Martins dos Santos, D. Cristina Maria Ribeiro Louro Pedroso, srs. Carlos Alberto Baptista Peres, Manuel Argentino Bettencourt e o menino Luís Filipe Mendonça da Encarnação.

Em 9 — D. Maria José Araújo Nolasco e D. Maria José das Neves Lagoas.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na sua casa em Tavira, onde veio repousar uns dias, a nossa conterrânea e assiante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, residente na capital.

— Regressou de Paris, onde foi assistir ao nascimento de mais uma netinha, a sr.ª D. Maria Amélia de Passos Correia, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Jorge Correia, illustre deputado da Assembleia Nacional.

Doentes

Em franco restabelecimento encontra-se já na sua residência o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. tenente Francisco Solóquio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

— Foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Aida Mendes Dias, esposa do sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos expressivos votos pelo seu completo restabelecimento.

Caixa Geral de Depósitos

Empreitada de «Obras de Reparação e Conservação na habitação do gerente da Agência de Tavira e construção de marquise na habitação do gerente da Agência de Vila Real de Santo António»

Faz-se público que às 16 horas do dia 29 de Junho de 1972 se procederá, na Sede da Caixa Geral de Depósitos, Largo do Calhariz, em Lisboa, ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Depósito provisório 2.000\$00

As propostas devem ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, ao Serviço do Património, Largo do Calhariz, em Lisboa, por forma a serem recebidas até às 16 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa de concurso, bem como todas as peças escritas relativas à empreitada, encontram-se patentes na Direcção dos Serviços de Obras, na Sede da Caixa Geral de Depósitos, nas Agências de Tavira e de Vila Real de Santo António nas horas normais de expediente.

NECROLOGIA

D. Maria Libânia Gil Madeira

Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, no passado dia 24 de Maio, a sr.ª D. Maria Libânia Gil Madeira, de 82 anos de idade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Fausta Madeira Pires Pilar, esposa do sr. Silvério Pilar e do sr. António Gil Madeira Pires.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, de onde se realizou o funeral no dia 25 para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

Alfredo Baptista

Em consequência de desastre, faleceu nesta cidade, no dia 27 de Maio findo, o sr. Alfredo Baptista, de 51 anos de idade, nascido em Espanha, mas que desde garoto viveu nesta cidade. Era filho do sr. Joaquim Baptista, já falecido, e da sr.ª D. Leonor Costa e irmão das sr.ªs D. Matilde Baptista, D. Maria do Carmo Baptista, D. Rosa Baptista Ferrabraz e do sr. Vitor Manuel Baptista.

Os seus restos mortais estiveram depositados na igreja de S. José, de onde, na tarde de 28, se realizou o funeral no qual se incorporaram elevado número de pessoas.

D. Alice dos Mártires Formosinho Capela

No passado dia 26 de Maio, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Alice dos Mártires Formosinho Capela, de 84 anos de idade, viúva, natural de Vila Real de Santo António e há muitos anos residente em Tavira.

Era mãe da sr.ª D. Laura Formosinho Capela Galhardo, esposa do sr. Joaquim António Galhardo e do sr. José Maria Formosinho Capela, esposa da sr.ª D. Lucinda dos Anjos de Brito e avó das sr.ªs D. Maria de Fátima Galhardo Nogueira, D. Fátima Maria Galhardo Nogueira e D. Maria Lucília de Brito Capela.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Santa Maria, de onde se realizou o funeral na tarde de 27, com grande acompanhamento.

D. Gertrudes da Conceição Matos

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Matos, de 87 anos de idade, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Lucete de Matos.

D. Adelina Garrana Barcelos

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Adelina Garrana Barcelos, de 84 anos de idade, natural de Tavira, mãe dos srs. coronel Pedro Barcelos e Vasco Barcelos e da sr.ª D. Maria Isabel Barcelos Salema.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

BRINCO

Perdeu-se um, de valor estimativo.
 Dão-se alvissaras a quem o entregar nesta Redacção.



António da Cruz Gonçalves

Agradecimento

Viúva e filhos de António da Cruz Gonçalves, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que o vitimou e bem assim àquelas que o acompanharam à última morada ou que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES
 SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
 ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
 EXCELENTES ACOMODAÇÕES
 Telefone 84 6574
 Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

HOTEL VASCO DA GAMA
 MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Procissões de FARO

por José António Pinheiro e Rosa

Separata dos Anais do Município

FARO - 1972

A PESAR da referência que fizemos a este trabalho, enquanto inserido nos Anais do Município (III Ano), não queremos aqui deixar sem uma referência especial, embora apagada, em relação ao que o estudo, entre si, bem merece.

No capítulo literário descritivo de procissões portuguesas, raramente o assunto veio a ser tratado com semelhante potencial de conhecimento em pormenores técnicos e religiosas.

As procissões foram «funções religiosas» de muito aparato e especial significação, a um tempo piedoso e dístico. Constituíam uma ilustração maravilhosa do ensino e pregação do Evangelho, sendo por isso um trabalho catequístico, apreciadas em relação ao seu conteúdo eclesial.

Pelo aparato decorativo e pela parte activa que todo o povo nelas tomava, resumiam a quinta essência da cultura, da arte e do folclore da época em que se efectuaram. São, por isso, um elemento considerável no campo social e histórico das nações.

Descrever uma procissão é como registar uma civilização com tudo o que esta palavra possa abranger, etnologicamente.

Em Procissões de Faro, o autor limita-se às do seu tempo ou às do tempo das pessoas suas contemporâneas, indo procurar, sempre que pode, elementos anteriores, fornecidos principalmente pelos preciosos livros de contas, tão mal prezados em mãos ignaras, que pela maior parte desapareceram.

E' pena que um tão precioso trabalho se veja confiado aos restritos exemplares duma separata, mimo oferecido apenas aos ditos da sorte e quase sempre objecto de aturados estudos que deviam andar nas mãos de todos.

O pauperismo e dissipação do nosso tempo matou o sugestivo aspecto das antigas procissões. Não fazem mais hoje que marchas onde se estadeiam pobres ruínas e relíquias sagradas que os precedentes deixaram e saem à rua a atestar o vazio das nossas concepções religiosas e o precário dos nossos sentimentos ou cooperação social.

Todos os tempos, todos os povos, todas as crenças, ainda as mais absurdas, viram os homens ordenadamente acompanhando-se em procissões.

Porque há-de acabar? Desleixo, pobreza, desinteresse pela tradição... outros tempos, outros costumes, é verdade, mas mais verdade ainda, muito retrocesso.

Farmácias de Serviço

de 3 a 9 de Junho

HOJE — Farmá.	SOUZA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUZA
SEXTA — »	MONTEPIO



João Pereira Dias Agradecimento

A família de João Pereira Dias, não o podendo fazer pessoalmente vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Jornalista e Escritor de Mérito

A segunda metade do século XIX foi, do ponto de vista literário, uma época de febril actividade, surgindo tanto nos países de raiz latina, como nos de raiz saxónica ou eslava, figuras capitais de pensadores e artistas, todos embebidos do mesmo ideal generoso e universalista: a afirmação soberana dos valores humanos, definindo-se e colocando-se o escritor como centro gerador de vida e último intérprete e especulador legítimo dos méritos do espírito e da beleza pura.

Naquele intenso fervilhar de ideias e de paixões em que Portugal comungou profundamente, irrompiam em cada dia intrépidos mensageiros da expressão nova, alguns possuídos do demónio da perfeição inatingível, eternos descontentes das fórmulas estabelecidas, iconoclastas impiedosos que tudo sacrificavam à sua concepção própria — discutível porventura — da Arte e da Verdade.

Amoldando-se a estas palavras estará a figura inconfundível de um malogrado escritor português, cuja obra tem andado injustamente esquecida: Eduardo Barros Lobo, literariamente conhecido pelo criptónimo de Beldemónio.

A sua vida breve (morreu aos 36 anos) foi uma permanente e alucinante crónica de torturado, de grande infeliz. Provou os mais duros reveses da fatalidade — luta insana que lhe não diminuía as forças do espírito, mas que lhe comprometia irremediavelmente as energias físicas.

Livros como *Viagens no Chiado*, *Do Chiado a S. Bento*, *A Volta do Chiado* e ainda uma mancha de excelentes contos, bastam para consagrar o nome de Beldemónio — prosador de extraordinários recursos, polemista arrojado e analista perfurante de caracteres e vícios sociais.

Algumas das suas publicações periódicas, que totalmente, redigia, como *As Vespas*, *O Mandarim*, *O Arauto*, valem como preciosas documentação para o estudo de uma determinada época histórica e vincam, com impressionante clareza, o perfil do fogoso artista.

Tradutor exímio do francês, Beldemónio verteu para o nosso idioma algumas das melhores obras de Balzac, Zola e Manpassant — actividade que só por si lhe conquistaria, de justiça, a celebridade. Num estudo analítico da personalidade de Beldemónio escreveu o saudoso crítico e poeta Cardoso Marta estas palavras exactas: «Tinha excepcional aptidão de bote certo, implacável. Ninguém como ele, em duas linhas, num entrefilete, numa simples frase, apanhava um ridículo ou definia uma situação».

Beldemónio era beirão, pois nasceu na vila serrana de Gouveia, em 1857, falecendo em Lisboa em 1893, quando tanto havia a esperar do seu talento.

Rocha Casal

TAGUS
 COMPANHIA DE SEGUROS
 FUNDADA EM 1877

FUTEBOL

O Algarve nos
Campeonatos Nacionais
1.ª Divisão

O Farense foi derrotado pelo Benfica por 5-2, num jogo cheio de vivacidade, digno de um final de época do campeonato.

Não há dúvida que o Benfica venceu e convenceu muito embora no 2.º tempo o Farense se tivesse imposto depois de 4 golos de rajada na 1.ª parte. O guarda-redes do Farense, em tarde infeliz, enervou-se, frente ao grande Eusébio, que ainda nos presenteia com lances de grande az.

Tal como dissemos no nosso número anterior, há qualquer coisa no grupo algarvio que necessita revisão e a época do defeso aproxima-se.

Há pedras que necessitam substituição.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense foi derrotado em casa pelo Oriental por 1-2 e o Olhanense bateu o Cova da Piedade por 2-0.

No próximo domingo realiza-se a última jornada e jogam:

Sesimbra — Olhanense
C. da Piedade — Portimonense

3.ª Divisão — Zona D

O Almada empatou em casa por 1-1, com o Silves; o Esperança por 0-0, com o Luso; o Faro e Benfica, bateu o Beja por 1-0 e o Lusitano o Estoril por 1-0, classificando-se em 2.º lugar da escala.

No próximo domingo realiza-se a última jornada com os seguintes jogos:

Luso — Lusitano
Paio Pires — Esperança
Silves — Serpa
V. da Gama — Faro e Benfica

TOTOBOLA

40.ª jornada — 11/6/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Montijo — Venc. Z. Norte 1
2 Portugal — Equador . . . 1
3 Perú — Bolívia 1

4 Paraguai — Venezuela . 1
5 Caála — P. de Benguela . 1
6 Ferrovia — A. do Amboim 1

7 Independente — A. S. A. 1
8 S. Benguela — B Huambo 1
9 Brescia — Ternana . . . 1

10 Génova — Lázio 1
11 Modena — Bari 1
12 Novara — Como 1
15 Sorrento — Reggiana . . 1

V. P.

Os Azulejos do Passo

NÃO se trata de mera curiosidade jornalística mas, simplesmente de um reparo que nos fizeram e, por isso, vimos chamar a atenção daqueles a quem compete proceder à reparação e que, tal como nós, a coisa passou despercebida.

Trata-se de um azulejo do Passo da Av. D. Marcelino Franco, implantado na Igreja das Ondas, que está partido e a cair, arrastando possivelmente outros na derrocada.

Por se tratar de azulejos caros, que completam imagens coloridas, aqui fica o aviso que gostosamente registamos. O alvitre que demonstra o interesse pelo património cidadão, foi-nos dado, o que tem certa graça, por um tavitense ausente em terras portuguesas de África e que aqui veio passar as suas férias.

Registamos tão útil reparo que urge ser tomado na devida conta.

Quantas vezes uma simples e oportuna colherada de argamassa pode evitar um desmoronamento!

Melhor seria até que se substituisse o referido azulejo.

GAZETILHA

O S. João e a Ponte

De pauzinho e de balão
Mas que malta endiabrada
Que há nas margens do Gilão,
Pra bailar no São João
E comer sardinha assada.

Desta festa ninguém zomba,
Val haver bródio de estalo,
Com um arratal de arromba
Onde até pode ir a bomba
Ou o D. Paio, a cavalo... .

Oh! terra de maravilha!
Mesmo nos casos bicudos
Todo o mundo compartilha,
Como ir de barco prã lha
E voltar, por quatro escudos...

Mas, se a ponte demorar,
O melhor é ir bogando
Sem receio de enjoar,
Pois quem deitar carga ao mar
É preso por contrabando.

Há quem leve a calcular,
Quem tome notas e aponte
Sem conseguir decifrar
Se a ponte terá Pilar
Ou se o Pilar é da Ponte...

ZE' DA RUA

LIMPEZA DO GILÃO

JÁ chegou a Tavira, uma draga escavadora gigante, que vem proceder ao desassoreamento do rio Gilão, até à Ponte Romana, conforme já havíamos noticiado.

Fazemos votos para que seja feita uma fiscalização conscienciosa do trabalho para evitar que o rio continue a apresentar na maré-baixa, aquele aspecto desolador que todos conhecem.

Da última vez que uma draga aqui esteve, o trabalho não resultou, como se esperava, e o rio apesar da constante e morosa remoção de lamas para o mar, pouco alterou o seu aspecto.

Esperamos que os trabalhos se iniciem para que na quadra turística que vai começar não encaremos com estrangeiros a fotografar lodo enquanto nós apelidamos a cidade, e muito justamente, de Veneza Algarvia.

Para além dos comentários há que salientar que o desassoreamento do rio vai ser feito, o que muito satisfaz aos tavitenses.

Ficará com um metro abaixo da quota zero, pelo que haverá sempre água no rio mesmo no baixa-mar.

CICLISMO

homenagem a
João Damasceno Covão

A Federação Portuguesa de Ciclismo resolveu no próximo dia 10 do corrente, promover um jantar de homenagem ao sr. João Damasceno Covão, pelos relevantes serviços prestados ao ciclismo nacional durante o qual lhe será entregue o diploma de «Sócio Honorário», com que foi galardoado no último congresso.

Todos os que se desejarem inscrever nesse banquete de homenagem poderão dirigir-se à Federação Portuguesa de Ciclismo, Rua Barros Queiroz, 59.º - telef. 32 62 15 — Lisboa, até ao dia 8.

Sporting Clube Farense

Corpos gerentes eleitos em assembleia geral de 29 de Maio de 1972 para o exercício de 1972/73.

Assembleia Geral — Presidente, eng. João Ollas Maldonado; vice-presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; 1.º secretário, José Sebastião Teixeira; 2.º secretário, Virgílio António Sequeira Coelho.

Direcção — Presidente, Dr. Fernando Luis Brazão Gonçalves; vice-presidentes, José Francisco Custódio, António Dias Rodrigues e Oscar Lopes Coelho Dias Júnior; secretário geral, Manuel Guerreiro da Angola; vice-secretário, Manuel José Serpa Goes da Silva; tesoureiro, Luís de Sousa Freire; vice-tesoureiro, Félix das Dores Prazeres; vogais, Henrique Luis de Brito Figueira, José Manuel Conde Chumbinho e Jorge Andrade Leiria; suplentes, Otelo Leite Valério e Jorge Grade Cachaço.

Conselho de Fiscalização, Colectivo e Sindicância — Presidente, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; vice-presidente, José Francisco Correia dos Santos; 1.º secretário, Leonel Simões Castro; 2.º secretário, Amílcar José Augusto; relator, João Carlos Melo Vieira; suplentes, José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas.



LAGOA — RUA DA PRAÇA

LAGOA

Respondeu ao nosso Questionário

A importante vila de Lagoa, em cuja orla costeira estão implantadas as turísticas praias do Carvoeiro, Algar-Secco e Ferragudo, importante região vinícola, onde está instalada a Cooperativa dos mais famosos vinhos regionais do Algarve, tem a dirigir os seus destinos o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, seu filho dilecto que gostosamente respondeu ao nosso questionário:

— Não acha que têm andado arredadas do nosso convívio algumas das boas tradições algarvias?

— Acho que sim. Urge estabelecer essas boas tradições.

— Como encara o problema da criação de Estudos Universitários no Algarve?

— Afigura-se-me absolutamente indispensável a criação de Estudos Universitários no Algarve, para o desenvolvimento socio-económico e cultural da nossa Província.

Quanto a mim, a localidade mais própria para a sua instalação, será a cidade de Faro, não só por ser a capital da Província, mas também por ficar no centro do distrito.

Rallye Internacional
T. A. P.

O 6.º Rallye Internacional T A P, disputar-se-á, este ano, de 10 a 15 de Outubro e encontra-se, tal como já sucedeu, anteriormente, integrado no Campeonato da Europa de Rallyes e também nos respectivos Campeonatos Nacionais de Portugal, Espanha, França, Bélgica e Holanda. Acrescenta-se que, no que se refere aos holandeses, é a primeira vez que tal sucede, o que diz bem do continuo granjear de prestígio internacional que a competição tem, felizmente, alcançado de ano para ano.

A prova de 1972 terá para além do itinerário de concentração, para o qual se verificarão partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Londres, Copenhague, Amesterdão, Bruxelas, Frankfurt, Viana e Milão, cinco etapas, disputadas inteiramente em território nacional e às quais se procurou dar grandes motivos de interesse.

Disciplina do Público nos Recintos Desportivos

ATENDENDO aos inúmeros incidentes que, com certa frequência, se verificam nas instalações desportivas, motivados pelo arremesso de almofadas ou recipientes de vidro, foram tomadas pela Direcção-Geral dos Desportos, na sua circular n.º 20 de 7 de Junho de 1971, medidas tendentes à utilização exclusiva de material não contundente na confecção de almofadas ou recipientes de bebidas.

Dado que pelos interessados não foram ainda tomadas disposições com vista ao cumprimento do que se encontra estabelecido sobre o assunto, determinou o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, por despacho de 13 do corrente, que a partir de 1 de Setembro próximo só sejam concedidos «vistos» aos programas das provas desportivas a realizar em recintos onde não sejam vendidas bebidas em recipientes de vidro nem alugadas almofadas que não estejam nas condições estabelecidas na mesma circular.

Serão responsabilizados pela venda de bebidas ou aluguer de almofadas fora das normas prescritas os proprietários dos campos e os organizadores dos espectáculos desportivos.

— Acha que o turismo terá que resolver todos os problemas?

— Julgo que o turismo não será suficiente para resolver o problema económico do Algarve, considero indispensável a criação de uma indústria de base que serviria, até, o turismo.

— De momento qual o problema de maior interesse para o seu concelho?

— De momento o problema mais premente do meu concelho, é, sem dúvida, o do saneamento, no entanto, outros nos preocupam também como seja, a remodelação do Mercado Municipal da sede do concelho e a criação e instalação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Burocracia

Já há muito tempo que não dedicávamos este bordão e não o fazemos por prazer.

Como nos ficasse mais à mão e houvessemos mais vagar pessoa amiga pediu-nos para ir à repartição respectiva pagar uma multa cujo prazo de 15 dias terminava no dia seguinte. Metemo-nos no autocarro e lá fomos. Junto ao local da cobrança havia já uma pequena multidão esperando o funcionário que se demorou bastante. Quando enfim apareceu com o olhar alheado de quem dispensa a favor e chegou a nossa vez apresentámos-lhe o respectivo aviso e disse-nos: «ainda não está cá». Humildemente, como quem solicita um privilégio, quisemos saber quando poderíamos voltar para sermos definitivamente atendidos: «Daqui a umas três semanas».

Voltámos atrás e ficámos a considerar que bem montados devem estar aqueles serviços para se recolherem resultados tais.

Perguntamos quem nos recompensa do tempo inutilmente perdido, das despesas feitas com o transporte, o que não foi provocado por culpa nossa. E quem nos garante que voltando lá daqui a tres semanas a multa não esteja relaxada ou tenha sido remetida às execuções fiscais? E deste modo se desacreditam os serviços do Estado que deviam ser de tal modo correctos que a todos incutissem respeito.

Injustiça

A senhora chegou à porta da barbearia onde ia para que desencabelassem o menino quando avistou uma menina de idade condizente com o seu e a quem perguntou em que classe andava. «Na primeira, titubeou a criança». E já sabe ler? retornou a senhora com certa arrogância. A menina vacilou. «Pois é, continuou a senhora, andas na escola da Câmara. O meu já sabe ler muito bem, mas, para isso, pago ao colégio 670\$00 mensais. Isto de escolas da Câmara...» e arremedou um sorriso de desdém.

Lá dentro e enquanto esperava que servissem o seu menino, não sabemos quantas vezes repetiu que pagava 670\$ mensais ao colégio. Tantas que nós desconfiámos que a senhora na infância não cruzara portas de colégio ou de escola da Câmara.

A escola primária que cumpre com a eficiência que lhe é possível pelos meios que lhe são facultados a sua missão, sofre agora os avessos dos que se vestem de aurorel para se darem ares de ouro de lei. Subindo o calvário do seu ofício, nobre entre os mais nobres, arrosta o pobre professor primário com mais estas azorragadas que são mais dolorosas porque vertem da injustiça. Não podem castigar nem por palavras nem por acções os meninos confiados ao seu mister, e, porque é humilde e sofredor, de todos os lados lhe atiram pedras e motejos. Valha-nos ao menos que nem só em Portugal isso acontece. Em Inglaterra país retrógrado onde a chibata ainda existe ou existiu e funcionou até há pouco, um indivíduo exigiu da professora de seu filho que o chibatasse por ele ser reincidente em faltas

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

FIM DE CURSO

No dia 26 de Maio, teve lugar na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve o encerramento do presente ano lectivo.

Num ambiente de franca camaradagem e confraternização, participaram no almoço volante, que foi servido para assinalar o facto, os membros do Conselho Administrativo, Direcção, Corpo Docente e Pessoal da Escola, assim como alunos, órgãos de Informação e outras entidades. No final actuou o Grupo Folclórico da E. H. T. A. que recebeu os mais entusiásticos aplausos.

Cerca de 120 alunos, distribuídos pelas Secções de Andares, Bar, Cozinha, Mesa e Recepção, que terminaram com aproveitamento os vários Cursos, iniciarão o seu estágio prático no dia 1 de Junho, nas diversas unidades hoteleiras do Algarve.

Também na Secção de Portimão, desta Escola, terminou o 2.º Curso de Aperfeiçoamento do corrente ano lectivo. Frequentaram o referido Curso cerca de 40 alunos, pertencentes às unidades hoteleiras daquela zona.

Chefe de Secretaria

da Comissão Regional de Turismo

Pelo sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, foi dada posse, no lugar de chefe da Secretaria da Comissão Regional de Turismo do Algarve, ao sr. António Xavier Martins Delgado, que até agora vinha desempenhando as funções de 2.º oficial do Governo Civil de Faro.

NOMEACÃO

Foi nomeado 2.º oficial da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, que até à presente data vinha exercendo as funções de escriturário da Câmara de Tavira.

Pequenos Aparentamentos

que se lhe afiguravam graves. Não quis a senhora professora obedecer ao furibundo homem e este então enraivecido exclamou: «Não lhe quer dar com a chibata, leva a senhora com ela». E juntando a acção à palavra vergastou a professora.

Aconteceria isto se ele pagasse 670\$00 mensais num colégio?

Campo

E uma vez que precisámos falar com um lavrador, o mais abastado da sua freguesia, que morava a bastantes quilómetros, fomos a cavalo, de abalada a sua casa, com grave perigo do nosso equilíbrio e dano da nossa complexão física. Não estava e tivemos de ir procurar em pleno campo guardando as suas ovelhas porque o pastor naquele dia não pudera ir com elas. De tempos mais recuados sabemos que alguém que precisava de estar com o presidente da Câmara, que não residia na vila, o foi encontrar pastoreando as suas vacas.

Estes casos nos acudiram à memória quando, tendo ido de visita à vila fronteiriça da cidade, em plena explosão demográfica, vimos no seu topo ocidental a entestar com terrenos bravios um rebanho que o pastor atentamente vigiava encostado ao seu bordão e com o auxílio eficaz do seu cão amigo, seu constante companheiro.

Pelo que nos têm dito já poucos quadros destes se encontram no nosso concelho, ainda até há pouco um dos da primazia da criação de gado no Algarve. Deu-se o êxodo: os homens válidos que lidavam no amanho da terra abandonaram-na e agora não se encontra quem queira guardar o gado.

Diz-nos Brito Camacho nas suas saborosas novelas rústicas tão afins da vida campestre do nosso concelho que o pastor era o privilegiado entre os trabalhadores rurais.

Hoje desapareceu o gado, a terra fica inculta e vão aparecendo os lobos de que dantes se não falava por lá. Como aqueles terrenos se vão aproveitando os senhores vindos de fora, que se podem dedicar às explorações cinegéticas, esperamos que eles organizem batidas para que as feras não proliferem em alcateias.

Trindade e Lima

XI Encontro Missionário do Professorado e Alunos-Mestres na C. do Sol

Vai realizar-se de 24 a 31 de Agosto do ano corrente, na Costa do Sol — Carcavelos — o XI Encontro Missionário do Professorado e dos Alunos-Mestres das Escolas do Magistério Primário.

O programa inclui viagens de estudo a Tróia, Setúbal, Sesimbra e Sintra. As inscrições são limitadas.

Para mais informações dirigir-se ao «Secretariado do encontro do Professorado», Rua de Santo Amaro, (à Estrela), 51, Lisboa-2 — Telef. 66 14 24.